

Credores garantem caminho para acordo

NÚMERO DE BANCOS QUE CONCORDAM COM O "WAIVER" JÁ SUPERA O NECESSÁRIO



O caminho para o acordo de redução e renegociação da dívida externa do Brasil com credores privados (no total de US\$ 52 bilhões) no próximo dia 15 está, finalmente, desimpedido. Como esperado, no final da tarde de ontem, o vice-presidente do Citibank, William Rhodes, confirmou ter recebido o volume necessário de respostas positivas ao pedido de dispensa de um acordo com o Fundo Monetário Internacional ("waiver"), que o governo fez na sexta-feira passada, depois que a instituição negou um apoio formal imediato ao plano econômico.

Fra necessária a concordân-

cia de um conjunto de bancos detentores de pelo menos dois terços da dívida. O refinanciamento da dívida brasileira, informa de Washington o correspondente **Paulo Sotero**, envolveu cerca de 750 credores. Rhodes, que já comandou várias negociações e supervisiona há dez anos o comitê de bancos credores do Brasil, disse que a rapidez na concessão do "waiver" foi "sem precedentes".

O acordo com o FMI era uma cláusula contratual da renegociação com os bancos. Mas a razão prática do apoio oficial



Arquivo/AE

Rhodes: rapidez.

condicionara fazer uma emissão especial desses bonus a um "stand-by" com o Fundo.

35 dias

A transformação da Unidade Real de Valor em real será anunciada pelo governo com no mínimo 35 dias de antecedência.

do FMI já estava esvaziada pela decisão do governo de comprar no mercado os bônus do Tesouro dos Estados Unidos que servirão de garantia colateral para fechar o negócio com os credores. O Tesouro

A garantia foi dada ontem pelo ministro Fernando Henrique Cardoso aos participantes da reunião do Conselho Monetário Nacional.

"Ninguém será pego de surpresa", prometeu FHC, segundo relato do secretário executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho.

O governo quer que a sociedade se prepare para a criação do real planejando negócios, pagamentos e compras inclusive com cheques predatados, disse Carvalho. A valer esse compromisso, o governo tem até domingo para anunciar a circulação do real a partir do dia 1º de maio — data que estaria entre as preferidas para o lançamento da moeda.